

MANICÓMIO

Manicómio foi pensado por Sandro Resende e José Azevedo, fundadores da Associação de Desenvolvimento Criativo e Artístico P28, como etapa de continuidade do trabalho desenvolvido ao longo de 20 anos no Hospital Júlio de Matos, onde deram aulas de artes plásticas a pessoas doentes e onde criaram ateliês, exposições e todo o tipo de eventos de arte pública no âmbito da arte contemporânea e saúde mental, contribuindo para a P28 alcançar o seu posicionamento e legitimidade no panorama artístico português. Alguns dos seus projetos, unindo artistas com doenças mentais a nomes consagrados do meio, tanto portugueses como internacionais, foram apoiados pelo Ministério da Cultura/ Direção-Geral das Artes, nomeadamente Interferências, Outdoors, Contentores ou Arte Bruta em Portugal.

Com a criação do projeto Manicómio em 2018, fundou-se o primeiro espaço de criação e galeria de Arte Bruta em Portugal, com artistas residentes que têm ou já tiveram experiência de doença mental, desta feita fora de uma unidade de saúde, num ecossistema de empresas em regime de cowork aberto ao público, em Lisboa. A missão é a capacitação e reinserção psicossocial e profissional de artistas com doença mental, ao mesmo tempo fomentando a inclusão com a sociedade civil e o combate ao estigma. Em dois anos, com apoio de diversas entidades públicas e privadas, organizaram-se mais de vinte exposições nas instalações do Manicómio na zona do Beato e em múltiplos locais espalhados por todo o território nacional (Faro, Évora, Melides, Cascais, Lisboa, Penela, Aveiro, entre outros), mas também em Nova Iorque, participando na Outsider Art Fair.

Paralelamente, Manicómio tem procurado desde o início novas oportunidades no cruzamento da prática artística com outras vertentes criativas, aplicando ou criando objetos artísticos de âmbito mais comercial, como joias, pratos, mas também produzindo branding de marcas e todo o tipo de produtos/ objetos de consumo, em parceria com múltiplas e reconhecidas marcas nacionais e internacionais, tal como a Elements, Arcádia, Herdade da Malhadinha Nova, Diverge, Viarco, Viúva Lamego ou SMEG.

Através da agência criativa de comunicação, foram criadas campanhas, entre outras entidades, para a Direção-Geral do Património Cultural, no âmbito do Dia Internacional dos Museus, Vodafone ou, mais recentemente, a CUF. Em todos os casos, visando potenciar o retorno e a visibilidade do trabalho dos seus criadores.

Destaca-se ainda na atividade do Manicómio a consultoria realizada para empresas e instituições no desenvolvimento de projetos inovadores e disruptivos em saúde e doença mental. São disso exemplo o Grupo Fidelidade, Luz Saúde, Critical Software, BNP Paribas e Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Resumindo, Manicómio tem ao longo dos últimos três anos desenvolvido diversas atividades para os seus artistas e criativos com doença mental, envolvendo a sociedade civil, empresas e instituições públicas e privadas tão diversas como a Fidelidade, DGPC, Universidade Católica ou Ordem dos Médicos. Além do programa “Consultas sem Paredes”, promoveu inúmeras talks e webinars sobre saúde mental sob o ciclo “Conversas no Manicómio”, com a Câmara Municipal de Lisboa ou a Direção-Geral de Saúde, tendo sido em 2020 parceiro da Direção-Geral das Artes do primeiro Programa de Apoio em Portugal em Artes e Saúde Mental.

